ISSN: 2358-8829

A IMAGEM DA MULHER NA LITERATURA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE MADAME BOVARY, PEPITA JIMÉNEZ, NOBELINA

Aline de Oliveira Souza [1]
Michelle Santos Da Costa [2]
Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira[3]

INTRODUÇÃO

A representação da mulher na literatura ao longo dos séculos tem sido um reflexo das estruturas sociais, culturais e ideológicas de cada época. Seja como personagem central ou coadjuvante, a figura feminina frequentemente carregou em si os anseios, as limitações e as contradições impostas pelas sociedades patriarcais. No século XIX, o romance realista europeu dedicou especial atenção à condição feminina, ora para criticar os costumes burgueses, ora para explorar os conflitos íntimos das mulheres diante de um destino socialmente determinado. Já no século XXI, a literatura contemporânea, especialmente aquela produzida por mulheres e à margem dos grandes centros, tem buscado não apenas denunciar essas amarras, mas também reconstruir a imagem feminina a partir de outras perspectivas, mais autônomas e enraizadas em culturas locais.

Este artigo tem como objetivo analisar comparativamente a imagem da mulher em quatro obras literárias de contextos distintos: *Madame Bovary* (1857), do francês Gustave Flaubert; *Pepita Jiménez* (1874), do espanhol Juan Valera; e duas obras da escritora paraibana Cibele Laurentino: o romance *Nobelina* (2021) e a coletânea de poemas *Todas em Mim* (2023). A primeira obra é um marco do Realismo, retratando a frustração de Emma Bovary diante das

[1] Graduada em Letras pela UEPB, Graduada em Pedagogia pela Faculdade Única, Pós Graduada em Neuropsicopedagogia e AEE pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, alineedeoliveira@outlook.com;
[2] Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba - UFCG – PB e Pós Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes - FNSL João Pessoa - PB miichelllesc@hotmail.com
[3] Graduada em Letras pelo IFPB; Mestra em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba. Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba- PB, kalinafcf@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

limitações impostas à mulher burguesa. A segunda, também inserida no contexto realista espanhol, aborda a tensão entre o amor romântico e a devoção religiosa na figura de Pepita Jiménez. Já as obras de Laurentino, contemporâneas e regionais, apresentam, respectivamente, a trajetória de uma mulher do povo que desafia as expectativas sociais em seu contexto e a multiplicidade de experiências femininas expressas pela poesia, oferecendo visões mais autônomas e afirmativas do feminino.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar o repertório de análise sobre a representação feminina na literatura, conectando obras canônicas europeias a produções periféricas e contemporâneas, como a literatura paraibana de autoria feminina. Dessa forma, busca-se não apenas compreender as permanências e rupturas na imagem da mulher ao longo do tempo, mas também valorizar vozes literárias que têm sido historicamente silenciadas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter comparativo. Foram selecionadas quatro obras literárias: *Madame Bovary* (1857), de Gustave Flaubert; *Pepita Jiménez* (1874), de Juan Valera; *Nobelina* (2021) e *Todas em Mim* (2023), de Cibele Laurentino. A escolha das obras justifica-se pela representatividade de suas protagonistas e vozes poéticas, e pela possibilidade de estabelecer um diálogo entre diferentes períodos históricos, gêneros literários (romance e poesia) e contextos socioculturais.

A análise fundamentou-se em teóricos dos estudos de gênero e da crítica literária feminista, como Michelle Perrot (1988), Judith Butler (2003) e Lúcia Osana Zolin (2011), além de estudos sobre o Realismo e o Romantismo. O percurso metodológico incluiu: (a) leitura atenta e integral das obras; (b) identificação de passagens e elementos narrativos e poéticos que revelam a construção das imagens femininas; (c) contextualização histórica e social de cada obra; e (d) análise comparativa, considerando semelhanças, diferenças e diálogos possíveis entre elas.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Realismo e a crítica aos costumes

O Realismo surgiu na França em meados do século XIX como uma reação ao idealismo romântico. Movimento estético que buscava retratar a realidade de forma objetiva e crítica, o Realismo dedicou-se a explorar as contradições da sociedade burguesa, as relações de poder e

ISSN: 2358-8829

os conflitos individuais mediados pelo contexto social. *Madame Bovary* (1857), de Gustave Flaubert, é considerada uma obra fundadora desse movimento ao narrar, com rigor quase cirúrgico, a trajetória de Emma Bovary, uma mulher educada no romantismo dos folhetins e tragicamente sufocada pela mediocridade da vida provinciana e pelas limitações impostas ao seu gênero.

Na Espanha, Juan Valera também se insere nessa tradição com Pepita Jiménez (1874), embora sua abordagem seja menos ácida que a de Flaubert. A obra explora o conflito entre o desejo e a fé, ambientada em uma sociedade rural e profundamente católica. Pepita, uma jovem viúva, precisa negociar sua imagem pública de mulher virtuosa com seus sentimentos amorosos por um seminarista, evidenciando as expectativas contraditórias que recaem sobre as mulheres.

2.2 A crítica literária feminista e a representação da mulher

A crítica literária feminista, a partir do século XX, dedicou-se a desvelar os mecanismos pelos quais a literatura ocidental construiu e reproduziu estereótipos sobre o feminino. Autoras como Simone de Beauvoir, em *O Segundo Sexo*, e, mais recentemente, Judith Butler (2003), com a teoria da performatividade de gênero, fornecem ferramentas para compreender como as personagens femininas são moldadas por discursos e práticas sociais que as subordinam. Michelle Perrot (1988), por sua vez, recupera a história das mulheres como sujeitos silenciados, apontando a importância de dar visibilidade às suas experiências e vozes.

Nesse sentido, a inclusão das obras de Cibele Laurentino nesta análise representa um esforço de ampliação do cânone e de valorização da literatura produzida por mulheres fora dos grandes centros. Tanto *Nobelina* (2021) quanto *Todas em Mim* (2023), enraizadas na cultura popular paraibana, oferecem imagens da mulher que, embora ainda marcadas por lutas e resistências, apresentam-se com maior autonomia e agência, dialogando com as conquistas dos movimentos feministas e com a reivindicação por representatividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil de Emma Bovary: a frustração e o desejo de transcendência

Emma Bovary é uma personagem complexa, marcada por uma profunda insatisfação com a vida que leva. Educada em conventos e alimentada por leituras românticas, ela idealiza um mundo de paixões intensas, luxo e aventuras, mas se vê aprisionada em um casamento medíocre com Charles Bovary, um médico interiorano sem ambições. Sua busca por realização

ISSN: 2358-8829

a leva a envolver-se em relacionamentos extraconjugais e a contrair dívidas para sustentar uma vida de aparências, culminando em seu trágico suicídio.

Emma representa a mulher do século XIX que, destituída de autonomia econômica e social, tem no casamento sua única via de ascensão ou realização. Sua frustração é também a denúncia de uma sociedade que educa as mulheres para o sonho, mas as condena à reclusão doméstica. Flaubert, ao narrar sua queda com olhar clínico, não apenas condena os excessos românticos de Emma, mas também expõe as engrenagens de um sistema que produz sua infelicidade.

3.2 Perfil de Pepita Jiménez: a virtude em conflito

Pepita Jiménez, diferentemente de Emma, é apresentada como uma figura virtuosa e respeitada em sua comunidade. Jovem viúva, ela administra com habilidade sua imagem pública, dedicando-se à caridade e à religião. No entanto, ao apaixonar-se por Luis, um seminarista prestes a ordenar-se padre, Pepita vive um intenso conflito entre o amor humano e a devoção religiosa. Sua estratégia não é a rebeldia aberta, mas a negociação silenciosa e a espera paciente. Pepita representa a mulher que encontra espaços de agência dentro das estruturas que a limitam. Diferente de Emma, que desafia as regras abertamente e é punida por isso, Pepita age nos interstícios do sistema, utilizando sua inteligência emocional e sua posição social para conquistar o que deseja. A obra de Valera, embora menos crítica que a de Flaubert, também expõe as contradições de uma sociedade que exige das mulheres uma pureza inatingível.

3.3 Perfil de Nobelina: resistência e autonomia na literatura paraibana

Nobelina, protagonista do romance homônimo de Cibele Laurentino (2021), insere-se em um contexto completamente diverso. Mulher do povo, com raízes na cultura popular paraibana, Nobelina não é definida por sua relação com os homens, mas por sua trajetória de resistência e luta por autonomia. Sua história é marcada por desafios impostos pela pobreza e pelo patriarcalismo, mas também por uma capacidade de agir e transformar sua realidade.

É importante destacar que a personagem Nobelina foi inspirada no poema **"Eu, a cama e Nobelina"**, de **Zé Laurentino**, poeta e cordelista paraibano, pai de Cibele Laurentino. Tanto no poema quanto no romance, Nobelina é uma jovem negra, matuta e audaciosa que deseja ser dona do próprio destino, desafiando a sociedade patriarcal dos anos 1960. Essa conexão com a literatura de cordel e com a tradição oral nordestina enriquece a obra e a insere em uma linhagem de produção cultural popular. Diferentemente de Emma, que sucumbe às amarras

ISSN: 2358-8829

sociais, e de Pepita, que negocia dentro delas, Nobelina constrói seu próprio caminho, afirmando sua identidade e seu lugar no mundo. A obra de Laurentino, ao dar voz a essa personagem, também ilumina a própria autora como uma mulher que ocupa o espaço da escrita, historicamente negado às mulheres. Nobelina representa, assim, não apenas uma nova imagem do feminino na literatura, mas também a possibilidade de uma literatura que emerge das margens e reivindica seu valor.

3.4 A multiplicidade do feminino em Todas em Mim

Se em *Nobelina* a representação da mulher se dá por meio de uma narrativa linear e de uma protagonista bem delineada, em *Todas em Mim* (2023) Cibele Laurentino amplia essa representação ao explorar, pela via da poesia, a multiplicidade de experiências que constituem o ser mulher. A coletânea aborda temas como maternidade, sexualidade, corpo, liberdade, violência, afetos e a complexidade das relações familiares e amorosas.

s poemas de *Todas em Mim* fragmentam a ideia de uma identidade feminina única e estável, apresentando um sujeito poético plural, que transita entre dores e delícias, entre o silenciamento imposto e a voz que se levanta. Versos como "em mim moram muitas" sintetizam essa proposta de desconstrução da mulher como categoria homogênea, apontando para a riqueza e a complexidade da experiência feminina contemporânea. A obra dialoga diretamente com *Nobelina* ao expandir o universo da autora: se no romance ela constrói uma personagem que resiste de fora para dentro, na poesia ela desconstrói as noções fixas de identidade, mostrando que a resistência também se dá na fragmentação e na pluralidade. Ambas as obras, lidas em conjunto, oferecem um panorama mais completo da produção de Cibele Laurentino e de sua contribuição para a literatura paraibana e para a representação do feminino.

3.5 Diálogos e contrastes: a evolução da imagem feminina

A análise comparativa das quatro obras revela tanto permanências quanto rupturas na representação da mulher na literatura. Emma Bovary e Pepita Jiménez, embora inseridas em contextos nacionais distintos, são produtos do século XIX europeu, marcado por rígidos códigos de conduta feminina e pela ausência de autonomia. Ambas são definidas, em grande medida, por sua relação com os homens e pelas expectativas sociais de gênero.

Nobelina e o sujeito poético de *Todas em Mim* emergem em um contexto histórico e cultural distinto, no qual as lutas feministas já conquistaram alguns avanços, mas também no qual persistem desigualdades profundas. Suas trajetórias, no entanto, são narradas a partir de perspectivas afirmativas, que valorizam a resistência e a capacidade de agir. Se Emma é vítima

ISSN: 2358-8829

de um sistema que a esmaga, e Pepita é uma negociante hábil dentro dele, Nobelina é uma construtora de seu próprio destino, e a voz poética de *Todas em Mim* celebra a multiplicidade como forma de existência e resistência. Essa evolução não é linear nem homogênea, mas aponta para a importância de ampliar o cânone literário e de dar visibilidade a vozes historicamente silenciadas. A literatura, nesse sentido, continua sendo um campo privilegiado para a reflexão sobre as identidades de gênero e para a construção de representações mais plurais e justas do feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa das obras *Madame Bovary*, *Pepita Jiménez*, *Nobelina* e *Todas em Mim* permitiu observar diferentes estratégias de representação da mulher na literatura, bem como as transformações históricas e culturais que as moldaram. Emma Bovary personifica a frustração e o desejo de transcendência em uma sociedade que oferece poucas alternativas às mulheres. Pepita Jiménez, por sua vez, representa a negociação silenciosa e a preservação da virtude em um contexto de rígidas expectativas sociais. Nobelina emerge como uma figura de resistência e autonomia, enraizada na cultura popular e na literatura contemporânea paraibana. Já os poemas de *Todas em Mim* ampliam essa representação ao explorar a multiplicidade do ser mulher, fragmentando identidades fixas e celebrando a pluralidade de experiências.

Ao conectar essas quatro obras, este artigo buscou não apenas compreender as permanências e rupturas na imagem feminina, mas também valorizar a produção literária de autoria feminina, especialmente aquela situada fora do cânone europeu. A inclusão de *Nobelina* (2021) e *Todas em Mim* (2023) nesta análise representa um esforço de ampliação do olhar crítico e de reconhecimento da diversidade de vozes que compõem a literatura brasileira contemporânea.

Por fim, reafirma-se a importância da escola e da universidade como espaços de promoção de uma leitura literária crítica e inclusiva, capaz de problematizar estereótipos e de dar visibilidade a escritoras e personagens que, por muito tempo, permaneceram à margem. A luta por igualdade de gênero passa também pela desconstrução das representações simbólicas que nos constituem, e a literatura tem um papel fundamental nesse processo. Sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação do corpus analisado com outras obras de escritoras nordestinas contemporâneas, bem como investigações sobre a recepção dessas obras em contextos escolares e acadêmicos.

Palavras-chave: Representação feminina; Madame Bovary; Pepita Jiménez; Nobelina; Todas em Mim; Literatura comparada.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ALVES, Branca Moreira. **Ideologia e feminismo: a luta pelo voto no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. Tradução de Ilana Heineberg. Porto Alegre: L&PM, 2008.

LAURENTINO, Cibele. **Nobelina**. João Pessoa: Editora Independente, 2021.

LAURENTINO, Cibele. **Todas em Mim**. João Pessoa: Editora Independente, 2023.

PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História: Operários, Mulheres e Prisioneiros**. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

VALERA, Juan. **Pepita Jiménez**. New York: Appleton, 1886.

ZOLIN, Lúcia Osana. **Crítica feminista e literatura brasileira: percursos e perspectivas.** In: STEVENS, Cristina; OLIVEIRA, Susane Rodrigues de; ZANELLO, Valeska (Org.). Gênero e feminismo: interseções. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011. p. 123-142.